



**Intervenção da MPMA na cerimónia de Assinatura de Protocolos
da 7.^a Geração do Programa Escolhas
21 março 2019, Centro de Congressos de Lisboa**

(Vale a versão proferida)

A promoção da igualdade, o combate à discriminação e o reforço da coesão social constituem prioridades claras para este Governo.

Prioridades que encontram plena tradução no trabalho que tem sido desenvolvido pelo Programa Escolhas desde a sua criação, em 2001, merecendo justo reconhecimento tanto à escala nacional como internacional.

Uma iniciativa centrada na inclusão social dos mais excluídos dos excluídos - as crianças e jovens residentes em contextos particularmente vulneráveis e, em especial, as crianças e jovens descendentes de comunidades migrantes e de etnia cigana -, o Programa Escolhas vem demonstrar que é possível responder aos problemas da sociedade através de políticas públicas devidamente equacionadas e implementadas.

Gostaria aliás, neste sentido, de destacar três aspetos que contribuem para o reconhecimento generalizado do mérito e dos resultados deste Programa:

- Em primeiro lugar, trata-se de uma medida que soube valorizar a capacidade de adaptação aos contextos e à especificidade dos seus problemas, diversificando os seus domínios de atuação.

Se numa primeira fase o enfoque era essencialmente o da prevenção da criminalidade nos bairros mais problemáticos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, os projetos foram alargando o seu âmbito e passaram a incluir ações nos domínios do combate ao abandono e insucesso escolar, da empregabilidade e da cidadania e participação. Isto ao mesmo tempo que se disseminaram por todo o território nacional, deixando de estar circunscritos aos concelhos das áreas metropolitanas e a espaços urbanos mais problemáticos.

- Em segundo lugar, o Programa Escolhas soube valorizar a importância de construir parcerias locais que envolvam entidades da administração pública (autarquias, escolas, a CPCJ e centros de emprego), organizações da sociedade civil e as próprias comunidades, reforçando as condições para um adequado desenvolvimento dos projetos, das suas ações e dos seus resultados.

- Por último, destaco o foco crescente dos projetos nos mecanismos de capacitação, essenciais para uma efetiva autonomia e emancipação.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

A cerimónia que nos reúne hoje aqui é, pois, de celebração. Celebração pela assinatura dos protocolos da 7.^a Geração do Programa Escolhas, permitindo a concretização de 103 projetos que se distribuem por todo o país. E celebração pelos 18 anos de uma iniciativa que beneficiou já cerca de 380 mil crianças e jovens, e as suas famílias, em quase 650 projetos.

Só posso desejar que esta nova edição alcance resultados tão encorajadores quanto a anterior, com uma taxa de sucesso escolar a rondar os 81%, mais de 3.500 participantes a frequentar formação e cerca de 3 mil jovens integrados no mercado de trabalho, além de cerca de 15 mil certificações nos Centros de Inclusão Digital.

Os protocolos hoje assinados deverão envolver mais 23 mil participantes, entre os quais cerca de 5.800 crianças e jovens imigrantes ou descendentes de imigrantes e quase 4.500 crianças e jovens da comunidade cigana. Crianças e jovens que poderão, desta forma, ter acesso a projetos de educação, de formação, de emprego, de

empreendedorismo, e de cidadania que lhes abrem novas e reais oportunidades de futuro e de vida.

Saúdo por isso todos os consórcios destes projetos, que mobilizam no seu conjunto 936 parceiros, em nome da inclusão e do combate às vulnerabilidades que caracterizam ainda o dia-a-dia de muitas das nossas crianças e jovens.

Pretendemos que cada projeto Escolhas se constitua, como até aqui, como um espaço de cidadania democrática e de capacitação, promovendo a igualdade de oportunidades e potenciando o papel dos jovens na nossa sociedade.

No ano em que o Programa Escolhas completa 18 anos de desejo, pois, que as escolhas destes projetos, analisadas e aprovadas, se traduzam em percursos de melhoria da vida e das perspetivas de futuro das milhares de crianças e jovens a que se destinam.

Para tal, e para além do desenvolvimento e concretização das atividades previstas, importa igualmente estar atento aos novos problemas e captar novas dinâmicas, novas sinergias e novas soluções, num trabalho que é essencial para assegurar a capacidade de renovação da intervenção do Escolhas. Essa é uma tarefa que só é possível com todos aqueles que estão no terreno e tão bem conhecem os contextos. É esse o desafio que



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DA MINISTRA DA PRESIDÊNCIA
E DA MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

vos lanço aqui hoje – que concretizem o Escolhas 7G, mas pensem e nos ajudem a preparar os próximos. Com os votos de um excelente trabalho e o compromisso de continuarmos a trabalhar juntos em prol de um país cada vez mais igual.